

*A Faculdade Católica de Santa Catarina (FACASC) e o Instituto Teológico de Santa Catarina (ITESC) têm a satisfação de lançar ao público mais um número de sua revista Encontros Teológicos. Em consonância com a caminhada da Igreja universal dos últimos anos e em preparação para a XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, sobre “A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo”, a realizar-se em Roma de 04 a 25 de outubro próximo, este número tem como tema monográfico a questão do matrimônio e da família nos dias de hoje.*

*Não é a primeira vez que nossa revista trata deste assunto. A Campanha da Fraternidade de 1994 tinha como tema e lema a pergunta: A família, como vai? Seu objetivo geral era: redescobrir os valores da família como lugar de encontro, espaço de vivência humana, ponto de partida de um mundo mais humano e de acordo com o Plano de Deus. Naquela ocasião, nossa revista publicou artigos muito interessantes de Dom Eusébio Oscar Scheid, então arcebispo de Florianópolis, de nossos professores Pe. Evaristo Debiasi, Pe. Orlando Brandes (depois nomeado bispo de Joinville e, posteriormente, arcebispo de Londrina), Pe. Valter Maurício Goedert, Pe. Ney Brasil Pereira, Pe. Juventino Kesting (depois nomeado bispo de Rondonópolis) e do professor Carlos Martendal, que havia sido presidente, por muitos anos, do então Instituto da Família de Florianópolis (INFLOR).*

*A realização da 3ª Assembleia Extraordinária do Sínodo dos Bispos, sobre “Os desafios pastorais da família no contexto da evangelização”, no ano passado, e a expectativa do próximo sínodo, puseram o matrimônio e a família na tela de debates. Não só no interior da Igreja, nas reflexões teológicas e encaminhamentos pastorais, mas também na mídia internacional. Nossa faculdade quis mais uma vez se deter sobre este tema para dar sua colaboração ao debate. Grande parte dos artigos é fruto da reflexão feita pelos membros dos nossos seis núcleos de estudo e pesquisa: Comunicação, Ecumenismo e diálogo inter-religioso, Estudos Bíblicos, Estudos Patrísticos, Estudos e Pesquisa em Catequese, Teologia Social.*



*Nossa reflexão começa com a caminhada do sínodo, por Edson Adolfo Deretti. Com o artigo “O Sínodo da Família: da Relatio Synodi ao Instrumentum Laboris. Um caminho sinodal de muitas continuidades”, o autor, após relembrar o percurso desde o Relatório do Sínodo de 2014 até o Documento preparatório do Sínodo de 2015, sintetiza a primeira parte do Documento, sobre “os desafios atuais da família” e, depois, a segunda parte, “o discernimento da vocação familiar”. Conclui com a terceira parte, sobre “a missão da família hoje”, e lembra, por fim, a “lei da gradualidade”, entre o ideal e o possível, além de destacar “muitas continuidades” nesse caminho sinodal.*

*Após essa introdução contextual, seguem-se três artigos na linha da análise da realidade (ver). Vilmar Vicente e Vilmar Dal Bo fazem uma análise sociológico-moral da família. No artigo “Família e complexidade social”, mostram como a família, sociedade natural, primeira forma de sociabilidade humana, espaço primordial do acolhimento, tem de enfrentar novos desafios morais e passa a sofrer uma série de conflitos, instigados por uma lógica de contra-valores que afetam a harmonia da relação familiar e prejudicam a transmissão dos valores culturais, éticos, sociais, espirituais e religiosos, essenciais para o desenvolvimento e o bem-estar dos próprios membros da sociedade.*

*A mídia é a um só tempo hóspede e invasora da família. Em “A família sacudida pela mídia”, Domingos Volney Nandi estrutura seu artigo em duas partes, que se correspondem: a mídia na família e a família na mídia. Na primeira, de um lado, elenca as vantagens da mídia como hóspede e, de outro, os problemas que ela gera na qualidade de intrusa ou invasora. Na segunda parte, ilustra o agendamento do tema família na mídia televisiva, e termina com algumas considerações propositivas.*

*Em “Casa e casamento em foco: Credo e agir ético em perspectiva ecumênica”, Renatus Porath faz uma abordagem ético-ecumênica da família. O credo, reivindicado como apostólico e ecumênico, moldou os comportamentos dos cristãos em consonância com a confissão de fé. Ao avançar na sua trajetória pelos tempos, a Igreja encontrou contextos com desafios novos, que exigiam outras configurações do seu agir ético.*

*Na linha da iluminação bíblico-teológica (julgar), são apresentados três artigos. Em “Como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (Ef 5,25). O matrimônio e a vida familiar no contexto da Carta aos Efésios”, Osmar Debatin parte de uma abordagem literária, teológica e pastoral, para mostrar que, na carta aos Efésios, o matrimônio e a vida*



*familiar serviram de modelos para se falar de Jesus Cristo e da Igreja. Sem negar que a ordem social se baseava na hierarquia das funções do homem e da mulher, do esposo e da esposa, dos pais e dos filhos, e dos servos e dos senhores, a perícopes de Ef 5,21-6,9 estabeleceu a base para nova ordem social, a ser renovada pela ordem estabelecida na Igreja: o amor de Cristo pela Igreja e a submissão da Igreja a Cristo.*

*Através de uma carta hipotética – Carta de Priscila e Áquila – o casal Celso Loraschi e Edna Maria Niero expressa o que possivelmente marcou o cotidiano da vida do casal Priscila e Áquila em meados do primeiro século de nossa era. As diversas citações deste casal nos escritos paulinos e no livro de Atos dos Apóstolos informam que, além de hospedar Paulo em sua casa na cidade de Corinto por um ano e meio, ambos fizeram parte do apostolado cristão com total dedicação. Como catequistas e animadores de comunidades, seu testemunho inspira e fortalece o compromisso de fé aos casais cristãos de nosso tempo.*

*No artigo “Figuras femininas no comentário de Orígenes ao Cântico dos Cânticos”, João Lupi considera que a tradição judaica sempre exigiu que esse livro-poema não fosse lido de modo literal: devia ver-se no amor dos esposos a aliança entre Iahvé e seu povo. A tradição cristã, em Orígenes por exemplo, ao espiritualizar a narrativa do Cântico, não só não minimiza nem dilui os aspectos sensíveis, como os acentua para que melhor reflitam a beleza da vida espiritual. É o que podemos perceber na abordagem das figuras femininas que vão se sucedendo no Cântico: a Esposa, as companheiras da Esposa, a Etíope, a rainha de Sabá, as filhas de Jerusalém. Talvez em toda a Patrologia não se encontre um texto como o de Orígenes, totalmente dedicado ao amor, com tanto destaque para a mulher.*

*Na linha de propostas para a ação (agir), seguem-se dois artigos. Ariél Philippi Machado e Marlene Bertoldi colaboram com o artigo “A família: lugar prioritário da transmissão da fé”, no qual expressam a importância de uma fé transmitida, em especial, no contexto da família cristã, levando em conta diversos pontos: aspectos históricos da evangelização da família e da iniciação à vida cristã; considerações para a Nova Evangelização no contexto do mundo atual; identificação da importância da centralidade do anúncio de Jesus Cristo, bem como da interação entre liturgia e catequese, culminando no testemunho mistagógico da missionariedade.*



*Com o artigo “Uma proposta de ensino pautada em valores”, José Eduardo Martins reflete sobre a maneira de educar para valores em tempos de neoliberalismo, de globalização, de livre mercado, de pobreza e desigualdade crescentes e de uma profunda crise ética. Procurando esclarecer as causas e consequências da crise moral e ética na qual estamos mergulhados em nossos dias, aponta como possibilidade de superação da crise moral a aposta em uma educação pautada em valores, naqueles genuinamente evangélicos e, de modo particular, segundo a espiritualidade e pedagogia inspiradas na experiência espiritual de Santo Inácio de Loyola.*

*Para além do tema monográfico – Matrimônio e família hoje – trazemos um artigo que ajuda nosso leitor a um melhor aproveitamento do “Jubileu da Misericórdia”, promulgado pelo papa Francisco. Nesse sentido, vale a pena a leitura de “Misericórdia, amor, bondade. A Misericórdia que Deus quer”, onde Ney Brasil Pereira aprofunda o próprio conceito da “misericórdia” na tradição bíblica. Primeiro, aborda o problema semântico dos termos bíblicos que designam a misericórdia, especialmente o hebraico hesed e o grego éleos. A seguir, comenta o lugar que ocupa hesed em Oseias e sua ressonância em Jesus no evangelho de Mateus. A seguir, repassa as incidências de éleos em vários livros do Novo Testamento, destacando Tg 2,13. Após este percurso, o autor mostra que a “religião” que agrada a Deus é a prática da misericórdia.*

*Apraz-nos, por fim, publicar um breve texto – Ai do homem sozinho – do grande místico contemporâneo Arturo Paoli, falecido em 13 de julho passado, o qual assessorou-nos em uma Semana Teológica, no ITESC, no final dos anos 80. Arturo Paoli, que em novembro completaria 103 anos, pertencia à congregação dos Pequenos Irmãos do Evangelho, foi um dos mais importantes profetas da Igreja dos pobres, um dos pais da Teologia da Libertação, uma das grandes testemunhas do Evangelho vivido como práxis de libertação, na Itália, na Argentina, na Venezuela, no Brasil (São Leopoldo, Foz do Iguaçu). Foi também um Justo entre as Nações por ter ajudado judeus em fuga durante a Segunda Guerra Mundial, acolhendo-os no seminário de Lucca, na Itália. Uma vida dedicada totalmente aos outros, mas também ao estudo e às publicações que tanto contribuíram na formação de várias gerações.*

*A título de registro histórico, publicamos ainda a Homilia da missa de instituição da Forania Florianópolis Norte, proferido por seu vigário forâneo, nosso professor de Patrística, Pe. Edinei da Rosa Cândido.*



*Após estudos e debates realizados por padres, diáconos, religiosas e lideranças leigas, a Arquidiocese de Florianópolis decidiu aumentar de oito para treze as suas regiões pastorais, mudando o nome de comarcas para foranias, com o duplo objetivo de adequar-se às normas canônicas e, principalmente, favorecer maior envolvimento de todos na caminhada pastoral.*

*Na sequência, publicamos também o discurso de posse de Pe. Edinei como pároco da nova (reativada) paróquia Nossa Senhora das Necessidades, em Santo Antônio de Lisboa, Florianópolis.*

*Recensões e crônicas fecham, como de praxe, este número de Encontros Teológicos. Desejamos a você boa leitura e bom proveito!*

